

O EUCALIPTO E O MELHORAMENTO DAS TERRAS DE PASTAGENS

OSCAR LOPES (*)

O eucalipto, planta da família das Mirtáceas, gênero *Eucalyptus*, além de servir para produção de lenha, dormentes, vigas e de ter larga aplicação, sobretudo, em construções rurais, oferece, pelo seu rápido crescimento e boa qualidade, recurso apreciável no melhoramento das terras íngremes de pastagens.

Originário da Austrália, encontrou em nosso país condições ecológicas bem favoráveis para sua propagação. Tornando-se, mesmo, indicado para restauração de florestas devastadas, segundo autorizados estudiosos em matéria de reflorestamento.

Inúmeras outras plantas poderiam, também, ser recomendadas para este fim; contudo, o eucalipto, pela possibilidade de ser obtido em larga escala e pela circunstância de ter variedades apropriadas aos mais diferentes meios, é a que melhor se recomenda.

Como toda planta cultivada, prefere solo fértil, porém, suas diferentes espécies variam muito quanto as preferências de terra, havendo sempre uma, ou, mesmo, várias que vegetam bem nas condições de qualquer caso do país.

Dois são os motivos principais de sua cultura: 1 — aproveitamento das terras impróprias para outras culturas; 2 — produção de madeira, principalmente para construções rurais.

No primeiro caso, temos o aproveitamento das terras íngremes, das grotas e das terras úmidas, assim como do alto dos morros. O reflorestamento do alto dos morros, poderá concorrer de várias maneiras para melhoramento das terras próximas. Enquadra-se, portanto, neste primeiro caso, esta forma de aproveitamento em que poderá ser utilizado o eucalipto.

(*) Engenheiro Agrônomo

O alto dos morros, uma vez bem refflorestados, oferecem muitas vantagens, como: guardar a umidade necessária ao refrescamento das encostas durante a estiagem e criar um depósito de matéria orgânica que lenta e continuamente vai se transformando em humus que as águas das chuvas poderão trazer para as encostas, em vez de levarem o pouco humus que nelas existe.

Esta providência, além de constituir medida grandemente vantajosa na preservação e restauração da fertilidade das encostas dos morros íngremes, concorrerá para constituir uma reserva para atender às necessidades de madeiras, para lenha e para construção rural, nas fazendas, visto poder esta planta sofrer vários cortes, rebrotando, novamente, após cortada.

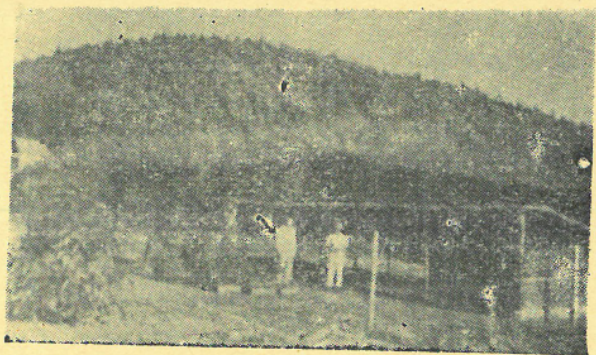
Apesar das muitas e boas publicações existentes sobre a cultura, importância comercial e industrial do eucalipto, dentre as quais se destaca a obra "O eucalipto", do agrônomo E. Navarro de Andrade, livro exgotado e com reedição lamentavelmente esquecida, julgamos que seria oportuno, embora pareça desnecessário, repetir informações de alguns de seus aspectos culturais, aparentemente de pouca monta, mas que concorrem grandemente para maior êxito da cultura dessa magnífica essência florestal.

SEMENTEIRA — Fazem-se os canteiros com 1 metro de largura e comprimento variável com a necessidade. Cada metro quadrado comporta a semeadura de 35 a 50 gramas de sementes e pode fornecer mudas para um hectare de cultura.

A terra do canteiro deve ser de terriço das matas ou estrumada com cêrca de 5 quilos de estrume bem curtido, por metro quadrado. Tem que ser de terra bem destorroada e aplainada em nível; ser o canteiro protegido contra enxurradas, ventos e excesso de sol. Para isto prepara-se sobre êle um ripado denso de varas ou cobertura de sapê, ou, mesmo, qualquer capim. A proteção contra os ventos consiste em cercar-se dos lados de onde venta mais.

REPICAGEM — Quando as plantinhas estiverem com 6 a 8 cms. de altura devem ser mudadas para vasos que se podem fazer no local, com barro cru, ou mudadas para caixões rasos (10 a 15 cms. de altura) onde ficam até serem plantadas nas covas. Neste prazo de espera devem as plantinhas continuar sob proteção do sol e dos ventos.

Durante o período de preparação das mudas, devem elas ser regadas, diariamente, quer nos canteiros quer nos vasos ou caixas. E' necessário conservá-las sempre livre de



Viveiro, manancial de futuras árvores.



O eucalipto aproveita melhor os terrenos acidentados.

mato e parasitos, razão porque devem ser cuidadas continuamente.

PLANTIO DEFINITIVO — Marcam-se primeiramente os lugares das covas em terreno limpo, distanciadas de 2 metros entre covas de uma linha e 2 a 2,5 metros entre as linhas das covas. As covas devem ser abertas com um mês de antecedência e serão tanto mais amplas quanto mais fraca for a terra, visto que é recomendável melhorar a terra das covas com terriço do redor.

Uma vez assegurado o comêço da estação chuvosa, procede-se o plantio de uma plantinha em cada cova, reservando-se, no viveiro, uma porção delas para replantio das que não pegarem.

CUIDADOS ESSENCIAIS: 1 — Combate à saúva com antecedência de 6 meses e durante o primeiro ano de cultura, com tôda atenção, pois, mais de 80% dos fracassos devem-se aos estragos causados pelas formigas. Do segundo ano em diante deve-se continuar o combate, sem contudo ser tão perigosa esta praga como nos primeiros tempos;

2 — a semente deve ser adquirida de variedade apropriada, em casas comerciais de confiança, tendo-se o cuidado de saber-se colhidas de árvores maiores de 10 anos de idade;

3 — por ocasião do plantio misturar a semente com terra fina, na proporção de 1:3 (1 de semente para 3 de terra), afim de melhor distribuí-la no terreno;

4 — evitar na repicagem e no transplante que a raiz fique torta;

5 — inspeção e regas diárias nos viveiros, a fim de propiciar e verificar se o desenvolvimento das mudas se processa de fórmula regular;

6 — inspeção nas covas para reparar os efeitos desastrosos das enxurradas;

7 — replanta dos pés que morreram ou que foram prejudicados por formigas, outros insetos, ou, ainda, por doenças;

8 — capina em redor, a fim de propiciar melhor desenvolvimento às plantas;

9 — tutor nas mudas que tombarem no primeiro ano;

10 — aceiro contra fogo, a partir do segundo ano, por ocasião do período de seca.

Seria êste um meio de preservação e restauração da fertilidade das terras íngremes de pastagens, além de constituir uma forma de refflorestamento do alto dos morros,

possibilitando, ainda, reserva abundante de ótima essência florestal, com alto rendimento econômico.

Na preservação e restauração da fertilidade das terras de pastagens, via de regra, devem ser considerados outros aspectos. O sistema aqui tratado procura resolver o problema; contudo, muitas podem ser as causas concorrentes para degradação do pasto. Assim, teríamos que considerar nos processos de melhoramento das terras de pastagens, a necessidade de se atacar vários desses aspectos, que concorrem, separadamente ou em conjunto, para seu empobrecimento, como: pragas infestantes, ausência de controle no pastoreio, erosão, falta de refertilizações, etc.

A falta de controle das plantas infestantes indesejáveis concorre grandemente para degradação das pastagens. Estas plantas estranhas, no pastoreio, pela preferência do gado, pelas espécies forrageiras, acabam por predominar completamente nas áreas de pastagens, tornando-se sem valor algum, pobres e com larga ocorrência de arbustos e sub arbustos, que não são aproveitados pelos animais.

A falta de controle do pastoreio provoca o sub e o superpastoreio; ambos estes casos são altamente prejudiciais. O subpastoreio conduz a um ineficiente aproveitamento da forragem produzida e as sobras desta não poderão constituir reserva, porquanto, pelo rápido emaceração, o pasto se lenhifica, perdendo todo valor para nutrição.

O superpastoreio é, sobretudo, prejudicial porque elimina as boas espécies forrageiras, pelo constante pastoreio e pisoteio dos animais; além disso, é a principal causa de erosão nas pastagens, que se tornam enfraquecidas, infestadas de plantas indesejáveis e em pouco tempo começam a apresentar os primeiros sintomas da erosão inicial.

A refertilização, também, concorre para restaurar e preservar a fertilidade das terras. Os solos pobres apresentam vegetação raquítica, escassa e, em pouco tempo, tornam-se presas das enxurradas que provocam as erosões, inutilizando-se e perdendo-se extensas e boas áreas, onde poderiam ser criados rebanhos que seriam partes integrantes desta imensa riqueza do país, que é a pecuária nacional.